

Ciclone Extratropical no Rio Grande do Sul em 2023: As Perspectivas das Mudanças Climáticas através das Vozes do GZH¹

Taís Schakofski Busanello; Cláudia Herte de Moraes
Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen

RESUMO

A presente pesquisa visa identificar as fontes utilizadas pelo GZH na cobertura sobre o ciclone extratropical que afetou o Rio Grande do Sul em 2023. Empregando a metodologia de análise do discurso, fundamentada nos estudos de Orlandi (2007), o objetivo é observar o discurso resultante das escolhas jornalísticas quanto ao tipo de fonte empregada ao pautar esse evento extremo. O estudo faz reflexões sobre o uso de fontes científicas, institucionais e oficiais na organização da narrativa em torno do acontecimento.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo ambiental; análise do discurso; eventos extremos; mudanças climáticas; ciclone extratropical.

INTRODUÇÃO

No dia 4 de setembro de 2023 o Rio Grande do Sul foi atingido por um ciclone extratropical, fenômeno que causou chuvas intensas, alagamentos, enxurradas, temporais, granizo e inundações. Segundo a Defesa Civil, 107 municípios foram afetados, atingindo e deixando mais de 402.297 pessoas em situação de vulnerabilidade, entre elas 5.216 desabrigados, 943 feridos e 49 mortos.² Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC, 2021) provavelmente a ação antrópica aumentou a probabilidade de eventos climáticos compostos. Dessa forma, através de dados concretos, o IPCC (2021, p. 11) afirma que “a mudança do clima causada pelo homem já está afetando muitos extremos de tempo e clima em todas as regiões do planeta.” Em síntese, através de avaliações abrangentes, o IPCC adquiriu evidências para relacionar intensificação de ondas de calor, precipitação intensa, secas, e ciclones tropicais, com a interferência humana na atmosfera.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Perspectivas contemporâneas de pesquisa a partir do Jornalismo Ambiental, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Disponível em:

<https://estado.rs.gov.br/18h-balanco-da-defesa-civil-sobre-chuvas-intensas-e-enchentes-no-rs-contabiliza-49-mortes-651362594af21> Acesso em: 5 out. 2023.

Para Girardi e Moraes (2013) o jornalismo precisa ter um olhar mais cuidadoso ao abordar as mudanças climáticas, uma vez que elas afetam a vida de todos os seres vivos. Por essa razão, entendemos que é fundamental analisar o jornalismo e as fontes utilizadas ao abordar eventos advindos das mudanças climáticas. Dessa forma, a pesquisa se justifica pela necessidade de estudar como o jornalismo gaúcho aborda os riscos hidrometeorológicos, uma vez que os impactos de desastres naturais e mudança do clima no Rio Grande do Sul são expressivos. Segundo Pessoa (2021, p. 4) em 2020, enquanto no Brasil o número de pessoas afetadas por eventos extremos era de 178,4/100.000 habitantes, no RS essa taxa era de 189 por 100,000 habitantes.

Dessa forma, emerge a necessidade de pesquisar como o jornalismo gaúcho, em especial o GZH, o maior jornal do estado, aborda os desastres ambientais e hidrometeorológicos.

Compreendendo a noção de enquadramento discursivo (MORAES, 2015), no qual o jornalismo organiza o discurso sobre os acontecimentos, a partir de processos de seleção, angulação e ênfase, fazemos um recorte para a compreensão, neste trabalho, quanto à escolha das fontes. Assim, essa pesquisa questiona: quais foram as fontes ouvidas pelo GZH ao cobrir o ciclone extratropical que atingiu o Rio Grande do Sul em setembro de 2023? O corpus é composto por três notícias, que foram selecionadas após uma busca avançada no Google, em que os termos “mudanças climáticas”, “eventos extremos” e “ciclone extratropical” foram relacionados juntamente com o direcionamento para o site da GZH no período de setembro de 2023.

Jornalismo e Mudanças climáticas

A função social do jornalismo é “colocar informação correta e contextualizada à disposição do cidadão” (GIRARDI; SCHWAAB, 2008, p. 16). Por consequência, a prática jornalística deve ter responsabilidade sócio-ambiental. Segundo Girardi (2016, p. 74), o jornalismo ambiental é o trabalho de apuração de fatos e produção de notícias voltado para temas ambientais, sendo responsável por produções jornalísticas “mais contextualizadas e menos fragmentadas”.

Assim, para Girardi (2016), o jornalismo ambiental estabelece um jornalismo com conteúdo aprofundado, que busca ampliar o número de fontes, para qualificar as

notícias sobre meio ambiente. Desta forma, as fontes são fundamentais para organizar o acontecimento de tragédias ambientais. Segundo Girardi et al. (2013), a escolha das fontes não pode ser considerada um processo causal, pois durante o processo de apuração, o jornalista escolhe uma fonte, entre diversas opções.

Levando em consideração a importância do jornalismo para informar e a função social da imprensa, que deve ser oferecer informação correta e contextualizada para a população (GIRARDI; SCHWAAB, 2008), entendemos que todos os veículos de comunicação possuem o compromisso de pautar as causas e consequências das mudanças climáticas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente texto é o recorte de uma pesquisa qualitativa que analisa o enquadramento discursivo.³ Orlandi (2007, p. 17-18) teoriza que a análise de discurso “considera que a linguagem não é transparente”, produzindo conhecimento sobre o próprio texto, pois considera sua materialidade simbólica própria e significativa. Assim, neste espaço, entendemos a seleção de fontes um importante ponto ao analisar o discurso jornalístico, pois para Benetti (2008) o locutor é o sujeito que pode ser identificado como o responsável imediato do enunciado no jornalismo, para formar um texto polifônico, temos como locutores o jornalista e as fontes. No entanto, no caso de todos abordarem a mesma perspectiva e com os mesmos interesses, temos um único enunciatador. Sendo assim, ao falarmos de eventos extremos, é necessário saber quais são as vozes ouvidas e silenciadas pela GZH.

Para Belmonte (2017), o jornalista ambiental que atua comprometido com a qualidade de vida no planeta, busca a diversidade de fontes e “olha além das consequências, em busca das causas e soluções dos problemas ambientais” (p. 118-119). Desta forma se pode inferir que a qualidade e diversidade das fontes está a serviço da informação mais complexa sobre os fenômenos.

Diante disso, para identificar quem é ouvido pela GZH, utilizaremos a classificação sobre o grupo de fontes, tendo como referência os estudos de Schmitz

³ Referência ao Trabalho de Conclusão de Curso, que ainda está no processo de desenvolvimento, adscrito na Linha Jornalismo e Sustentabilidade, do Grupo de Pesquisa Mão na Mídia: Educomunicação e Cidadania (UFSM).

(2011). As fontes oficiais compreendem indivíduos que ocupam cargos públicos, tais como os poderes executivo, legislativo e judiciário. Por sua vez, as fontes empresariais são representantes de corporações ligadas à indústria, comércio, serviços ou agronegócio. A fonte institucional representa organizações sem fins lucrativos ou grupos sociais específicos. Já a fonte individual é um cidadão comum que fala em nome próprio. Aquela que testemunhou ou participou de eventos atua como fonte testemunhal, expressando o que presenciou ou ouviu. Os especialistas, pesquisadores e intelectuais compõem as fontes especializadas. Por fim, a fonte de referência inclui bibliografias, documentos ou mídias consultadas pelo jornalista.

RESULTADOS OBTIDOS

A notícia “Combinação de diferentes fatores causou cheia no Vale do Taquari, dizem especialistas”⁴ publicada no dia 8 de setembro de 2024 conta com quatro fontes, todas especializadas. A voz de pesquisadores é importantíssima ao abordar as mudanças climáticas, mas aqui, ao analisar os sentidos gerados pela escolha das fontes, é possível perceber que o assunto torna-se intelectual e distante da população atingida por eventos extremos.

A segunda notícia que compõem o corpus deste trabalho foi publicada no dia 10 de setembro de 2024 com o título “Zoneamento de risco, sistemas de alerta: as lições que a tragédia das chuvas deixa para o RS”⁵. Nessa notícia, as fontes são alternadas entre especialistas e referências, as quais compõem a narrativa explicativa da notícia.

“Pesquisadores da UFRGS afirmam que potencial de desastre no Vale do Taquari poderia ter sido previsto “com várias horas de antecedência”⁶” é o título da terceira notícia analisada. Essa notícia utiliza como principal fonte uma nota do Instituto

⁴ Disponível em:

<[Acesso em: 27 abr. 2024.](https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2023/09/combinacao-de-diferentes-fatores-causou-cheia-no-vale-do-taquari-dizem-especialistas-clmb9zadf0050011sl01134gk.html#:~:text=Al%C3%A9m%20da%20chuva%2C%20um%20conjunto,Mu%C3%A7um%2C%20Roca%20Sales%20e%20Lajeado.></p></div><div data-bbox=)

⁵ Disponível em:

<[>](https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2023/09/zoneamento-de-risco-sistemas-de-alerta-as-licoes-que-a-tragedia-das-chuvas-deixa-para-o-rs-clme0saw1005i0154diq9n7gg.html) Acesso em: 27 abr. 2024

⁶ Disponível em:

<[>](https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2023/09/pesquisadores-da-ufrgs-afirmam-que-potencial-de-desastre-no-vale-do-taquari-poderia-ter-sido-previsto-com-varias-horas-de-antecedencia-clmgiep3h000a013ngmr7wiuh.html) Acesso em: 27 abr. 2024.

de Pesquisas Hidráulicas (IPH) e foi escrita por 9 professores e pesquisadores. A outra fonte ouvida nessa notícia é o governo do Estado, sendo esta uma fonte oficial.

Para Amaral (2015, p. 48), ao noticiar eventos extremos “As fontes experts, que detêm conhecimentos especializados e competências específicas, costumam ser bastante interpeladas na cobertura de desastres.”. Essa lógica de explicação científica para o evento também se aplica na cobertura do GZH. No entanto, ao fazer uma análise que ultrapassa o texto e busca entender como ele se forma em uma determinada sociedade atravessada por processos históricos e ideológicos, podemos perceber que pelas fontes escolhidas para compor as três notícias, se perpetua o discurso de que mudanças climáticas é um assunto voltado para a ciência, enquanto que, na prática, as pessoas que geralmente menos contribuem para as causas, são as mais impactadas por suas consequências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as fontes consultadas pelo GZH em setembro de 2023, durante a cobertura do ciclone extratropical que atingiu o Rio Grande do Sul, conseguimos responder o problema de pesquisa relacionado à compreensão do tipo de fonte ouvida pelo veículo, sendo elas: especialistas, referências e oficiais. Além disso, essa análise permitiu uma reflexão mais ampla sobre o discurso apresentado pelas fontes. É importante destacar que a falta de diversidade nas fontes pode comprometer a capacidade do jornal em contextualizar o evento e explicar suas causas e consequências de maneira detalhada. Especialmente ao deixar de ouvir o testemunho daqueles que vivenciaram diretamente os impactos das mudanças climáticas, há o risco de criar uma lacuna no entendimento e gerar um discurso que tende a ser mais distante e científico, sem considerar as complexidades interseccionais do problema.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Márcia Franz. **Fontes testemunhais, autorizadas e experts na construção jornalística das catástrofes**. LÍBERO, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 43-54, 2015. Disponível em: <<https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/19>> Acesso em: 27 abr. 2024.

BELMONTE, Roberto Villar. **Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro**. **Revista Brasileira de História da Mídia**. v. 6, n. 2, p. 110-125, 2017. Disponível em: <<https://comunicata.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6656>> Acesso em: 15 abr. 2024.

BENETTI, Márcia. **Análise do discurso em jornalismo: estudos de vozes e sentidos**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIRARDI, Ilza et al. **O olhar do jornalismo sobre a Economia Verde: estudo a partir da cobertura da Rio+ 20 pelos portais G1, UOL e Terra**. LÍBERO, n. 32, p. 71-80, 2016.

GIRARDI, Ilza; MASSIERER, Carine.; MORAES, Cláudia, LOOSE, Eloisa; NEULS, Gisele, SCHWAAB, Reges. **Discursos e vozes na cobertura jornalística das COP15 e 16**. Em Questão 19 (2), 176-194, 2013. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645973011.pdf>> Acesso em: 26 abr. 2024.

IPCC, 2021. **Sumário para Formuladores de Políticas. Mudança do Clima 2021: A Base da Ciência Física**. Tradução: Governo do Brasil. 2021. Disponível em:
https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/IPCC_mudanca2.pdf Acesso em: 27 nov. 2023.

MORAES, Cláudia. **Entre o clima e a economia: enquadramentos discursivos sobre a Rio+20 nas revistas Veja, IstoÉ, Época e Carta Capital**. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

PESSOA, Mariana Lisboa. **Combate às mudanças climáticas : a situação do RS no cumprimento das metas do ODS 13**. Porto Alegre : Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2021.. Acesso em:
<<https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//pesquisa-ods-13-combate-a-s-mudana-as-climaticas-a-a-situaa-a-o-do-rs-no-cumprimento-das-metas-do-ods-13.pdf>>

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Classificação das fontes de notícias**. Florianópolis, SC: UFSC, 2011.